



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – POSEDUC**  
**LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS EDUCATIVAS, CULTURA, DIVERSIDADE E**  
**INCLUSÃO**

**CHARLES LAMARTINE DE SOUSA FREITAS**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL**

**DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES**  
**COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: CAMINHOS FORMATIVOS POR**  
**ENTRE FIOS E TEIAS DE SIGNIFICADOS**

**MOSSORÓ**

**2023**

**CHARLES LAMARTINE DE SOUSA FREITAS**

**DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES  
COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: CAMINHOS FORMATIVOS POR  
ENTRE FIOS E TEIAS DE SIGNIFICADOS**

Relatório de Estágio de Pós-Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN como requisito para aprovação do Estágio Pós-Doutoral realizado de novembro de 2022 a maio de 2023.

Supervisora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar

MOSSORÓ

2023

## **SUMÁRIO**

|                                                                                                                             |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. TRAMAS INTRODUTÓRIAS: Entre rocas, fios e urdiduras iniciais</b>                                                      | <b>4</b>  |
| <b>2. DOS ENLACES DAS MARCAS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM A INTERLOCUÇÃO COM A PROFA. SUPERVISORA</b>                   | <b>7</b>  |
| <b>3. POR ENTRE FIOS E TRAMAS QUE EMBASAM AS TECITURAS</b>                                                                  | <b>11</b> |
| <b>4. A DAIN: O fiar na Democratização, Acesso e Permanência dos estudantes com deficiência entremeando aproximações...</b> | <b>16</b> |
| <b>5 A TECEDURA DA TEIA EM FORMAÇÃO: fios de conversa e escuta das narrativas de Cacto</b>                                  | <b>18</b> |
| <b>6. EM LINHAS (IN) CONCLUSIVAS</b>                                                                                        | <b>22</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>                                                                                           | <b>25</b> |
| <b>ANEXOS</b>                                                                                                               | <b>27</b> |
| ANEXO A: Fotos de atividades desenvolvidas com a interlocução com a Profa. Supervisora - Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar     | 27        |
| ANEXO B: Participação em Programação Internacional – Cusco/Peru                                                             | 36        |
| ANEXO C: Certificados                                                                                                       | 40        |

## 1. TRAMAS INTRODUTÓRIAS: Entre rocas, fios e urdiduras iniciais

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte. (COLASANTI, 2015).

O ato de tecer um trabalho acadêmico nos convida, na feitura inicial, a pensar sobre qual ponto de partida percorrer. A epígrafe escolhida lança as bases da trajetória composicional deste relatório: metaforizar o processo de escrita e reflexão como a tecitura fio a fio, tal como faz a artesã habilidosa do conto de Maria Colasanti (2015). A fiandeira coloca no seu tear grossos fios felpudos de algodão, entrelaçando-os até alcançar a fazedura de um tecido espesso. Assim são as tramas da feitura da escrita deste documento. Um tecido-texto construído a partir de muitos fios: linhas teóricas e urdiduras dos saberes e fazeres a partir dos arremates de uma experiência dialogada com potência humana.

Deixei-me seduzir por uma linguagem metafórica, fértil em significados, diante da imbricada tarefa de produção escrita de um relatório de estágio pós-doutoral. O leitor encontrará uma escrita cravada pela beleza da poesia e sentidos metafóricos, por vezes, distante dos grilhões de uma escrita fria e mecânica. Esta talvez não fosse capaz de traduzir a complexidade do percurso vivido no tempo presente, uma pesquisa de pós-doutoramento com o mote da educação inclusiva, ascensão social e possibilidade de (auto)afirmação dos sujeitos pela educação.

O presente relatório trata-se de um registro da pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com a duração prevista de seis meses (de novembro de 2022 a maio de 2023), sob a supervisão da Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar. O projeto de pesquisa de pós-doutorado apresentado ao referido programa compreende a democratização do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior: caminhos formativos por entre fios e teias de significados. A partir da questão problematizadora: Como uma discente egressa do curso de Serviço Social-UERN, de camada popular e com deficiência, construiu o seu acesso e permanência no ensino superior e entrada no mercado de trabalho? E qual o papel da universidade nessa construção? Problemática estudada a partir das narrativas (Auto)Biográficas de uma estudante egressa do Curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, hoje mestra em educação pela mesma universidade.

Lançar um olhar sobre a trajetória atravessada e as experiências vivenciadas no pós-doutoramento me permite uma profunda auscultação da alma humana. Um saber tecido na

dimensão do conhecer e do fazer, irrigado pela afetividade. Revolver emoções, descobertas, inquietações, sonhos, vivências afetivas, rupturas, conquistas, rastros, acontecimentos, deslocamentos territoriais, empenhar-se em uma análise sobre nós mesmos e os condicionantes históricos e materiais que nos constroem, proposituras caras na composição deste relatório, exige do sujeito coragem e implicação social, política e humana. Trará experiências em plurais momentos da dinâmica dos elementos e atividades propostos no Plano de Trabalho para o desenvolvimento do referido estágio pós-doutoral, levando-se em conta o objeto de estudo eleito, na esteira da vivência da experiência “no que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca, no que o toca, no que lhe acontece” (BONDIA, 2002 p. 21).

Da mesma forma como a vida não segue uma trajetória linear, o Relatório de Estágio de Pós-Doutoramento que ora apresento não se desdobra em uma ordem cronológica, suas linhas, teias e tramas forjam as múltiplas dimensões da vida e movimentam-se descontínua e sinuosamente. “De cada vivimento que eu real tive, de alegria forte ou pesar, cada vez daquela hoje vejo que eu era como se fosse diferente pessoa. Sucedido desgovernado. Assim eu acho, assim é que eu conto. [...]. Têm horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras, de recente data. O senhor mesmo sabe.” (GUIMARÃES ROSA, 1986, p. 99).

O tecido deste relatório resgata a minha subjetividade, colhe as cenas do meu percurso de vida de aproximação com a temática. O interesse por este tema está ancorado na experiência de um encontro que qualificou o meu itinerário vivencial. Em processo permanente de constituição do ser-educador em busca da contínua aprendizagem, trago para o lugar escola, onde atuo como gestor, a discussão e a prática da formação continuada dos educadores. Com essa preocupação, procuro, junto com a equipe pedagógica, promover estudos, seminários, oficinas, jornadas e experiências com pautas pertinentes a respeito do crescimento dos profissionais da instituição

Tomado pelo gosto dos processos formativos, lancei juntamente com a equipe da referida instituição de ensino, para a Semana Pedagógica do ano de 2013, um olhar sobre a temática da inclusão escolar. Nesse cenário, no dia 18 de fevereiro de 2013, na abertura da Semana Pedagógica do Colégio Diocesano Santa Luzia, fui apresentado à Prof.<sup>a</sup> Ana Lúcia Oliveira Aguiar, posteriormente em 2016, minha orientadora no Mestrado em Educação na Faculdade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e supervisora na trajetória do pós-doutoramento.

Conhecer a professora e orientadora Ana Lúcia Oliveira Aguiar, referência teórico/prática no trabalho com o método (Auto)Biográfico e com a inclusão social, significou

um marco na minha vida pessoal e na minha trilha formativa. Experimentar a essência (auto)formativa das narrativas lançou a luz sobre o caminho a ser trilhado na pesquisa proposta. O meu caminhar na docência entrelaça-se na pesquisa, no ensino e na formação docente, com publicações de livros, artigos, organização e participações em eventos e cursos, com o propósito de construir novos saberes e práticas. A escolha por fazer Estágio Pós-Doutoral na UERN e ter a professora Dra. Ana Lúcia como supervisora envolve elementos de ordem pessoal, acadêmica e política.

Erguida pelas orientações prescritas na Constituição Federal do Brasil de 1988, quando afirma em seus fundamentos, dentre outros, a dignidade da pessoa humana, com as disposições da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, aprovado em 2006 e que o Brasil é Estado Parte signatário, através do Decreto Federal Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, ao sinalizar para os direitos de acessibilidade e pelo exercício do direito sem discriminação sob alegação da deficiência. A pesquisa objetivou compreender os caminhos formativos, por entre fios e teias de significados, do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior.

As trilhas metodológicas para efetivação do estudo ancoram-se no aporte teórico do método (Auto)Biográfico, mais especificamente, nas narrativas (auto)biográficas do sujeito da investigação, uma estudante egressa do Curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, mestra em educação pela mesma universidade. Em relação ao método (Auto)Biográfico, destaco o quanto o meu percurso de vida possibilitou a aproximação com esse aporte. Experimentar a essência (auto)formativa das narrativas lançou a luz sobre o caminho a ser trilhado no estudo que proponho. O método proporcionou que todos os participantes fossem tocados mediante o resgate da memória e da oralidade.

Os fios constituem-se como instâncias basilares norteadoras dos enredamentos, as tramas. Estas, abrigam as histórias e vivências tecidas fio a fio, levando-nos a muitas outras. Organizado em quatro seções, encontram-se neste documento, na primeira parte: **Dos enlaces das marcas das atividades desenvolvidas com a interlocução com a Prof.<sup>a</sup> Supervisora**, o relato das atividades realizadas a partir de minha vinculação como pesquisador junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC, no estágio de pós-doutoramento, no caminhar *pari passu* e interlocução com a minha supervisora Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar. Em seguida, a segunda seção, **Por entre fios e tramas que embasam as tecituras**, traz o relato da parte das leituras, diálogo com os autores que emprestam suporte teórico à pesquisa e a minha produção intelectual nesse período, em atendimento às metas dispostas no

Plano de Trabalho. Na terceira secção, **A DAIN: O fiar na Democratização, Acesso e Permanência dos estudantes com deficiência entremeando aproximações...** trago à baila as ações da Diretoria e Ações Inclusivas da UERN e o seu papel na inclusão dos estudantes com deficiência da instituição. O quarto tópico, **A tecedura da teia em formação: fios da conversa e escuta das narrativas de Cacto**, centra-se no relato (auto)biográfico de Cacto, sujeito da pesquisa, suas experiências e percepções acerca da trajetória do acesso e permanência no ensino superior e o papel da Universidade nesse processo. Nas considerações finais, **Em linhas (in)conclusivas**, retomo aspectos cruciais do percurso de construção do presente documento.

## **2. DOS ENLACES DAS MARCAS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM A INTERLOCUÇÃO COM A PROFA. SUPERVISORA**

Como afirma Larrosa (2002), são três as possibilidades de encontro com o outro: o encontro do reconhecimento, o encontro da apropriação e o encontro da experiência. No reconhecimento, enxergamos a nós mesmos no outro. Pelo encontro da apropriação, dominamos o outro. No encontro da experiência, aprendemos com o outro, na pluralidade que alarga os nossos possíveis. No processo formativo do estágio de pós-doutoramento, como em trajetórias outras, considero um encontro da experiência a confluência entre mim e a Prof.<sup>a</sup> Ana Lúcia, âncora afetiva e referência potencializadora das dimensões acadêmicas e humanas.

Ao longo dos meses de novembro de 2022 e maio e 2023, processos, aprendizados e experiências que nos atravessam, subjetivam-nos e corroboram para emancipação e alargamento de horizontes. Em síntese, nas páginas que seguem estão as tessituras vividas, aprendidas com as atividades realizadas na interlocução com a supervisora Prof.<sup>a</sup> Ana Lúcia Aguiar. Das quais destaco:

- Participação na disciplina Seminário de Pesquisa: Práticas educativas, cultura, diversidade e inclusão – no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC – da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Na oportunidade, em interação com um grupo de mestrandos, pude apresentar o meu percurso de professor/pesquisador vivenciado no período em que cursei Mestrado em Educação, no referido programa, no ano de 2017. A pesquisa culminou com a dissertação intitulada: ROMPER O SILÊNCIO E FALAR DE MIM E DO OUTRO: NARRATIVAS DE PEQUENAS ESTRELAS PERDIDAS NO CENTRO

EDUCACIONAL/MOSSORÓ (CEDUC), orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar. O estudo possibilitou investigação e respostas para o seguinte problema: como pequenas estrelas perdidas rompem o silêncio do falar de mim e do outro no Centro Educacional/Mossoró (CEDUC/Mossoró)? A abordagem de pesquisa adotada foi a qualitativa, desenvolvida a partir do aporte teórico do método (Auto)Biográfico, centrado na construção, compreensão e interpretação dos relatos com olhares cruzados, a partir das vozes dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas no CEDUC/Mossoró. A atividade com os mestrandos foi muito significativa. As histórias de vida, além do seu significado investigativo, representam um instrumento de formação para o sujeito que se narra e para os outros. As narrativas servem como material de compreensão dos processos de conhecimento, da formação e aprendizagem.

- Participação como palestrante na disciplina Antropologia da Educação, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Lúcia Aguiar no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, UERN, no período 2022.2. Na ocasião, apresentei e discuti a minha Dissertação de Mestrado intitulada: ROMPER O SILÊNCIO E FALAR DE MIM E DO OUTRO: NARRATIVAS DE PEQUENAS ESTRELAS PERDIDAS NO CENTRO EDUCACIONAL/MOSSORÓ (CEDUC), orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar, defendida no ano de 2018.
- Participação em reuniões mensais com a Profa. Dra. Ana Lúcia Aguiar, supervisora do estágio. Os encontros discutiram e pautaram a organização das atividades do estágio, bem como a indicação de teóricos e materiais de estudo e pesquisa.
- Reunião com a Diretoria de Ações Inclusivas da UERN (DAIN), para compreender o trabalho da Universidade no tocante à educação inclusiva, representados pela Diretora, a Profa. Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar, e o Chefe do Setor Técnico Educacional, o Me. Francisco Maycon Passos Costa.
- Participação em Banca de Defesa de Mestrado. Durante o Estágio Pós-doutoral houve participação na Banca de Defesa de Mestrado, na condição de avaliador externo.

Título do trabalho avaliado:

**LOUVAÇÃO AO BAOBÁ NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN: MEMÓRIAS, IDENTIDADES NEGRAS E SABERES ANCESTRAIS**

**ORIENTADORA:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar

**PROGRAMA:** Pós-Graduação em Educação-POSEDUC

- Organização e participação da Atividade de campo: Rodas de Conversa de Narrativas (Auto)Biográficas com Cacto, sujeito da pesquisa, discente de camada popular e egressa do curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Nas referidas Rodas de Conversa, a estudante narrou sobre si. Com uma programação suave, aromática e permeada pelo dom da palavra, o entendimento da memória enquanto movimento, papel e construção social, pela prática de formação e pesquisa em espaços (Auto)Biográficos, pela manutenção dos vínculos. A experiência no encontro com o outro, na habilidade do corpo de se relacionar, aprender e desaprender.
- Organização da viagem de estudos para o Peru, que acontecerá no período de 07 a 22 de julho de 2023. Dentre as atividades de logística da viagem está a participação ativa nas reuniões para o planejamento da Formação Continuada do Projeto advindo das ações da política de inclusão, pensadas pela Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O referido projeto propõe uma temática diversificada para a Formação Continuada, realizada com estudantes da pós-graduação e técnicos especializados da DAIN, especialistas, mestres e doutores para o compartilhamento e troca de experiências, com vistas à implantação de uma rede interuniversitária para a criação e efetivação de ações, tendo como base a promoção do respeito aos princípios da diversidade humana e a efetivação de direitos para a cultura da paz.
- Participação na Roda de Conversa - “Os ossos podem quebrar, mas meus sonhos não: Narrativas de uma pessoa com Osteogênese Imperfeita”, realizada no dia 11 de maio de 2023, na Faculdade Católica do RN. Na oportunidade, Camila Moraes dialogou com os alunos do 7º período do Curso de Psicologia, da citada instituição de ensino, sobre sua história de vida e a experiência de uma pessoa com Osteogênese Imperfeita.
- Participação no dia 27 de março, em Ato Solene de nomeação e posse da Assistente Social, Mestre em educação, Camila Moraes, como Coordenadora de Políticas para Pessoas com Deficiência do município de Mossoró. Sobre a importância desse momento histórico para a nossa cidade, bem como para as pessoas com deficiência representadas no ato, o Senhor Alyson Bezerra, prefeito do município de Mossoró destaca:

A chegada de Camila Moraes é um marco na história de militância das pessoas com deficiência na cidade de Mossoró. Ela tem formação em nível

de graduação e pós-graduação que a credencia para o cargo, como também o seu trânsito livre em todas as instituições, não só de pessoas com deficiência, mas todas as instituições que fazem a cidade de Mossoró. Camila vem para uma missão muito importante: coordenar uma Mossoró mais inclusiva e propor um conjunto de ações para que consigamos promover uma maior acessibilidade no nosso município, isso de forma transversal, não só na área da infraestrutura, na assistência, mas também na saúde e na educação etc. (SILVA, 2023).

Considero que os fios condutores da fala do prefeito e a chegada de Camila Moraes à Coordenação de Políticas para Pessoas com Deficiência do município de Mossoró ecoam o que sustenta Sasaki (2007), “nada sobre nós, sem nós”. Um escrito carregado de sentido. As pessoas com deficiência são protagonistas de sua própria história. Indivíduos autônomos. Autonomia vitalizadora de criação e autoria. A participação ativa desses sujeitos nas políticas públicas, em todas as esferas sociais, é um direito que precisa ser garantido e respeitado se quisermos avançar no tocante às práticas que possibilitem a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva. Um facho de luz a iluminar caminhos. A inclusão deve ser abrangente, sistemática e radical.

No estabelecimento de uma significativa interlocução com a minha supervisora do Estágio pós doutoral, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Lúcia Aguiar, de acordo com o Plano de Trabalho apresentado, realizamos no dia 27 de junho, no auditório da Faculdade de Educação Física (FAEF) da Universidade do estado do Rio grande do Norte, o Seminário de Consolidação do Estágio de Pós doutoramento. Momento em que reunimos pesquisadores, estudantes, professores, amigos e comunidade em geral para dialogarmos e apresentarmos os achados da nossa investigação.

Impulsionado pela pesquisa de pós-doutoramento que traz à tona a democratização do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior na trajetória formativa e possibilidade de (auto)afirmação dos sujeitos pela educação, destaque na caminhada, a Formação Continuada Internacional advinda das ações da política de inclusão, pensadas pela Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Por seu turno, no ano de 2023, o Projeto de Formação Continuada realizou suas atividades na modalidade presencial com o deslocamento da equipe executora para a cidade de Cusco no Peru. Contexto em que a UERN/DAIN em parceria com Gerência Regional de Educação de Cusco/Peru e a Unidad de Educacion Básica Regular Inicial de Educação Inicial – Especial, realizou **a II Jornada Peruana de Inclusão- Práticas Educativas, Cultura,**

**Diversidade e Inclusão, com a temática Diálogos sobre equidade e inclusão – da democratização do acesso à permanência no ensino superior.**

A II Jornada Peruana de Inclusão teve como objetivo discutir os processos de (auto) formação e práticas educativas, a produção histórica da cultura, as (auto) biografias, as identidades e memórias, a educação especial/inclusiva e o lugar da diversidade como espaços de produção de saberes, espaço em que tive a oportunidade de partilhar o Seminário de Consolidação do meu Estágio de Pós doutoramento, desta feita em solo peruano. Assim, proferi no dia 10 de julho do corrente, em parceria com a Prof<sup>a</sup> Dra Ana Lúcia Aguiar, a conferência de abertura da citada jornada, a proposta de diálogo intitulada **Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN): o ensino superior e a inclusão de estudantes com deficiência**. Na sequência do dia 10/07, juntos ministramos a palestra de encerramento, com o tema: **Democratização do Acesso e Permanência de Estudantes com Deficiência no Ensino Superior: caminhos formativos por entre fios e teias significado**.

As atividades do Projeto de Formação Continuada Internacional desdobram-se nas reflexões com destino à (re) significação no viés da quebra de barreiras historicamente construídas, atitudinais, físicas, procedimentais, conceituais para a superação de preconceitos em seus convívios, atuações, dimensões de vida. As ações, diálogos e trocas com os professores e profissionais peruanos resultaram em um fortalecimento e crescimento na dimensão acadêmica, mas, sobretudo na dimensão humana pela via da produção de vida ancorada nos direitos humanos.

### **3. POR ENTRE FIOS E TRAMAS QUE EMBASAM AS TECITURAS**

Nos próximos enlaces, está presente o contínuo fluxo do cumprimento do plano de trabalho do estágio. Durante o período do pós-doutorado, as atividades realizadas entrelaçaram-se com pesquisa, leitura e fichamentos dos diferentes teóricos sobre a inclusão, sobre o método (Auto)Biográfico, além do levantamento do referencial com base na legislação brasileira para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Ao ser levantada a pergunta: “Como uma discente egressa do curso de Serviço Social da UERN, de camada popular e com deficiência, construiu o seu acesso e permanência no ensino superior e sua entrada no mercado de trabalho? E qual o papel da universidade nessa construção?”, a partir das narrativas (Auto)Biográficas de uma estudante egressa do Curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, eleger o método

(Auto)Biográfico como aporte teórico foi essencial. As narrativas permitem conhecer melhor a vida cotidiana, as vivências formativas e tomar consciência da própria história.

Emprestam suporte teórico ao nosso estudo, a partir dos quais teci a produção técnica, leituras e fichamentos, autores como Bueno (2002), Ferrarotti, Souza (2006) e Josso (1999). Estes nos ajudaram a pensar não só na originalidade do método (Auto)Biográfico, mas na importância deste para os sujeitos implicados na pesquisa, envolvidos na construção do conhecimento ao passo que tomam consciência do sentido e de sua responsabilidade na (auto)formação. Dialogar com as suas construções teóricas subsidiou o entendimento de como as narrativas das experiências de vida do sujeito da pesquisa potencializaram nele mudanças e transformações.

Na esteira da compreensão do potencial transformador das histórias de vida e o trabalho com as narrativas, Josso (1999), em seus escritos, evidencia a centralidade do sujeito ativo como protagonista e concede a ele o papel de ator e autor de sua própria história. Para essa autora, as narrativas singulares em cada sujeito, como metodologia de pesquisa, valorizam as dimensões pessoais do ser, seus sentimentos, afetos, suas trajetórias de vida e experiências vividas. As narrativas de experiências formadoras nos permitem compreender as mudanças que ocorrem no plano pessoal e social. "É neste movimento dialético que nos formamos como humano" (JOSSO, 2004, p.54).

No itinerário de produção deste estágio pós-doutoral, uma das exigências avaliativas é a submissão de um artigo científico a periódicos classificados pela Capes. Promovi visitas às plataformas das revistas na área de educação, fiz cadastros como autor e avaliador e, por fim, submeti o artigo advindo da pesquisa do pós-doutoramento, o qual está sendo avaliado.

De mãos dadas com os autores, nas leituras e fichamentos do referencial, com base na legislação brasileira para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, para compreender a inclusão da pessoa com deficiência nos contextos educacionais, com vistas a fundamentar nossa compreensão, visitamos os seguintes estudiosos, Mantoan (2003; 2004; 2006), Sasaki (1997), Ramos (2010) e Cesar (2003) que deram condições de vislumbrar o cenário da educação inclusiva no Brasil.

A legislação brasileira tem avançado significativamente na promoção da inclusão e garantia do direito à educação para todas as pessoas. No contexto da educação inclusiva, o Brasil conta com uma série de leis e normas que visam assegurar a igualdade de oportunidades e a participação plena das pessoas com deficiência.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência é um tratado internacional adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2006 e ratificado pelo Brasil, através do Decreto Federal Nº 6.949/2009. Essa convenção representa um marco histórico ao reconhecer as pessoas com deficiência como titulares de direitos humanos e garantir sua plena participação na sociedade em igualdade de condições. Através dessa convenção, os Estados signatários, incluindo o Brasil, comprometem-se a adotar medidas para eliminar a discriminação e promover a inclusão, abordando questões como acessibilidade, educação, emprego, saúde, transporte e participação política das pessoas com deficiência. Essa Convenção desempenha um papel fundamental na transformação de atitudes, na criação de políticas inclusivas e no fortalecimento dos direitos das pessoas com deficiência em todo o mundo. O tratado internacional ora apresentado, em seu artigo 24, que trata da educação, assegura “sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida”, cujos objetivos são:

- a) O pleno desenvolvimento do potencial humano e do senso de dignidade e autoestima, além do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, pelas liberdades fundamentais e pela diversidade humana;
- b) O máximo desenvolvimento possível da personalidade e dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência, assim como de suas habilidades físicas e intelectuais;
- c) A participação efetiva das pessoas com deficiência em uma sociedade livre. (BRASIL, 2010, p. 49)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que orienta o sistema educacional brasileiro, também foi alterada para fortalecer a educação inclusiva. A Lei nº 12.796/2013 tornou obrigatória a matrícula de crianças e adolescentes com deficiência na rede regular de ensino, sempre que possível, e orientou a oferta de apoio especializado para atender suas especificidades. Essa medida busca garantir que todos os estudantes tenham acesso à educação em escolas comuns, em vez de serem segregados em instituições especializadas.

O Decreto nº 7.611/2011 é outra importante norma que complementa a legislação sobre inclusão educacional. Esse decreto regulamenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE), um conjunto de recursos e serviços pedagógicos disponibilizados aos alunos com deficiência nas escolas regulares. Ele reconhece a necessidade de promover a acessibilidade no ambiente escolar, por meio de adaptações curriculares, tecnologias

assistivas e formação de professores, visando atender às necessidades específicas de cada aluno.

Além dessas leis, existem outras normas e documentos que tratam da educação inclusiva no Brasil, como as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) e as convenções e tratados internacionais ratificados pelo Brasil, que fornecem orientações para a implementação da educação inclusiva no âmbito escolar. Essas diretrizes reforçam a importância da valorização da diversidade, do respeito às diferenças e da construção de uma cultura inclusiva nas escolas.

Um marco importante na garantia dos direitos da pessoa com deficiência é a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Esse estatuto estabelece diretrizes e princípios fundamentais para a inclusão das pessoas com deficiência em diversos aspectos da vida social, incluindo a educação. Reconhecendo a diversidade humana, a lei preconiza o direito à educação inclusiva como um dos pilares para a promoção da igualdade e da autonomia das pessoas com deficiência. Reconhece ainda o direito das pessoas com deficiência à igualdade de oportunidades, à participação plena e efetiva na sociedade e estabelece a inclusão educacional como um dos seus princípios fundamentais. A diversidade amplia as possibilidades de aprendizagem, além de fomentar a convivência pacífica e cidadania. Para Mantoan (2003, p. 16),

[...] a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

A educação inclusiva proporciona uma série de benefícios tanto para os estudantes com deficiência como para os demais. Ela promove a compreensão, a empatia e o respeito pela diversidade, preparando os discentes para uma convivência saudável e uma sociedade plural. A inclusão contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e engajados. Segundo Mantoan (2003, p. 20):

Por tudo isso, a inclusão é produto de uma educação plural, democrática e transgressora. Ela provoca uma crise escolar, ou melhor, uma crise de identidade institucional, que, por sua vez, abala a identidade dos professores e faz com que seja ressignificada a identidade do aluno. O aluno da escola

inclusiva é outro sujeito, que não tem uma identidade fixada em modelos ideais, permanentes, essenciais.

Os educadores desempenham um papel fundamental na promoção da educação inclusiva. Eles devem estar capacitados para identificar e atender às necessidades individuais dos estudantes, adotando práticas pedagógicas flexíveis e adaptadas. A inclusão requer um ambiente acolhedor e livre de preconceitos, onde todos os estudantes se sintam valorizados e respeitados. Quanto a valorização das diferenças na educação inclusiva César (2003, p. 122) argumenta que:

A educação inclusiva é um anúncio inequívoco, uma declaração pública e política e uma celebração da diferença. A diferença não é um eufemismo para o defeito, anormalidade, para um problema que deve ser trabalhado, através de políticas educativas de índole tecnicista e assimilacionista. A diversidade é um fato social. Por isso mesmo, uma escola de todos e para todos, em que para cada aluno seja dada uma voz, subscreve os princípios da inclusividade, entendendo-se por inclusão o oposto de exclusão, ou seja, garantindo que a escola deixa de ser um lugar privilegiado apenas para alguns, para passar a ser um espaço-tempo em que cada um encontra o seu próprio lugar, tem direito ao seu ritmo, à sua cultura, sendo ajudado a construir uma identidade de que se possa orgulhar por a sentir respeitada.

É preciso reconhecer as especificidades para que haja a inclusão, cuja subjetividade deva ser acolhida e compreendida. É importante ressaltar que a implementação efetiva da educação inclusiva no país ainda apresenta desafios, e existem esforços contínuos para garantir o pleno acesso e participação de todas as pessoas na educação. Contudo, embora a legislação brasileira sobre inclusão seja abrangente e progressista, a efetivação dessas políticas ainda enfrenta desafios. A falta de recursos, nas instituições, inadequações do ponto de vista das infraestruturas e a necessidade de formação continuada dos professores são algumas das questões a serem enfrentadas para garantir a plena inclusão de todos os alunos no sistema educacional.

A legislação brasileira sobre inclusão é um importante instrumento legal que busca garantir o direito à educação para todas as pessoas, independentemente de suas características e habilidades. Essas leis e normas representam um avanço significativo no sentido de promover a inclusão e construir uma sociedade mais justa.

#### **4. A DAIN: O fiar na Democratização, Acesso e Permanência dos estudantes com deficiência entremeando aproximações...**

A Diretoria de Ações Inclusivas (DAIN) foi criada com o objetivo de promover a inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), garantindo a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento acadêmico e pessoal desses estudantes. A DAIN está vinculada à Administração Superior, segundo o que está disposto na Resolução Nº 05 de 24 de março de 2015, desenvolvendo um trabalho que se soma a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, Pró-Reitoria de Pesquisa – PROPEG e Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. A história da DAIN na UERN remonta a Resolução nº 2/2008 do Conselho Universitário – CONSUNI, de 18 de abril de 2008, em 2010, passando a ser uma Diretoria, a parti da Resolução Nº 31/2010-CD, atualmente chamando-se Diretoria de Ações Inclusivas (DAIN). A implantação da DAIN foi um passo importante para a promoção de uma cultura inclusiva na universidade, reconhecendo a importância de criar um ambiente educacional acessível a todos os estudantes, inclusivo e includente.

A DAIN desenvolve um trabalho amplo, através de uma equipe multiprofissional, promovendo ações de acessibilidade, a oferta do acompanhamento do estudante com deficiência e o desenvolvimento de ações voltadas para a inclusão. A Diretoria atua em estreita colaboração com os estudantes, famílias, professores, técnicos e demais setores da universidade, buscando promover a quebra de barreiras e uma instituição anticapacitista.

Entre as ações desenvolvidas pela DAIN, destacam-se a oferta de serviços de apoio educacional realizado pela equipe multiprofissional, como tradução e interpretação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), disponibilização de materiais em formatos acessíveis, formação continuada e ações de pesquisa e extensão.

A DAIN também promove a sensibilização e capacitação da comunidade acadêmica, por meio da oferta de formação continuada, cursos e eventos (nacionais e internacionais) que abordam temas relacionados à inclusão e acessibilidade. Além disso, atua em parceria com órgãos e instituições locais, regionais, nacionais e internacionais, buscando fortalecer a rede de apoio e ampliar as possibilidades de inclusão dos estudantes com deficiência.

Ao longo dos anos, a DAIN tem desempenhado um papel fundamental na transformação da cultura institucional da UERN, por uma universidade socialmente referenciada, inclusiva e includente. Através de suas ações e iniciativas, a DAIN tem contribuído para que a universidade seja um espaço cada vez mais inclusivo, acolhedor e

acessível, promovendo a efetivação de direitos e a participação plena dos estudantes com deficiência.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) tem buscado promover a inclusão de pessoas com deficiência de forma abrangente e significativa em seu ambiente acadêmico. Reconhecendo a importância da igualdade de oportunidades e do respeito à diversidade, a UERN tem implementado medidas para garantir que estudantes com deficiência possam acessar, participar e usufruir plenamente de todas as atividades acadêmicas oferecidas. Por meio da Diretoria de Ações Inclusivas, a universidade tem desenvolvido ações que vão desde a adequações de espaços físicos até a disponibilização de recursos pedagógicos e acompanhamento da equipe multiprofissional, para promover a acessibilidade. A DAIN tem dedicado esforços na sensibilização por meio da capacitação da comunidade acadêmica, visando criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos os estudantes possam desenvolver seu potencial e contribuir para a construção do conhecimento. A inclusão de pessoas com deficiência na UERN é um compromisso institucional que reflete a valorização da diversidade e a busca por uma educação inclusiva, incluyente e anticapacitista.

A DAIN possui um importante lugar neste trabalho, pois suas ações buscam promover o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência na UERN, contribuindo para a formação e a consequente ascensão social por meio da educação inclusiva. Cacto, durante sua trajetória no ensino superior foi acompanhada pela equipe multiprofissional e participou ativamente das atividades vinculadas a DAIN.

Vale ressaltar o amplo reconhecimento local, regional, nacional e internacional que a DAIN/UERN tem devido ao trabalho desenvolvido cotidianamente com discentes, docentes e técnicos com deficiência. As ações inclusivas tem se consolidado no âmbito internacional por meio do projeto de Internacionalização da DAIN, que compartilha suas práticas inclusivas por meio de formações nos países da América Latina e Caribe, na medida em que troca experiências e consolida parcerias com instituições educacionais de outras nacionalidades.

O permanente trabalho de acompanhamento da DAIN, em especial de sua diretora, a Profa. Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar, possibilitou que Cacto pudesse vivenciar experiências formativas vinculadas a iniciação científica como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). Os caminhos do sujeito desse trabalho na Universidade se encontra com as trilhas da educação e ações inclusivas no âmbito da UERN, após a conclusão

de sua graduação, Cacto continuou sua trajetória no Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC).

A educação inclusiva deve ser pensada em todos os níveis (educação básica, graduação e pós-graduação) e possibilidades (ensino, pesquisa e extensão). Cacto pode viver todas essas experiências na condição de estudante, profissional e pesquisadora. Seu vínculo com a DAIN/UERN se estende para além da sala de aula, uma vez que sempre participa dos eventos e ações relativos à inclusão promovidos pela Diretoria de Ações Inclusivas.

A DAIN, desenvolve ainda, o trabalho de acompanhamento dos discentes egressos da UERN, exatamente para compreender e fortalecer o papel de instituição socialmente referenciada, inclusiva e includente, promotora de uma formação libertadora por meio da educação. Neste acompanhamento, vários egressos estão inseridos no mercado de trabalho, em suas respectivas áreas de atuação, como consequência desse fazer inclusivo cotidiano. Desse modo, a DAIN e a UERN promovem a inclusão e possibilitam a democratização do acesso e a permanência dos estudantes com deficiência no ensino superior.

## **5 A TECEDURA DA TEIA EM FORMAÇÃO: fios de conversa e escuta das narrativas de Cacto**

A educação das pessoas com necessidades educacionais específicas, não difere em seus objetivos do processo formativo destinado a qualquer cidadão, tem como finalidade promover o desenvolvimento integral e as potencialidades de todos os alunos. É preciso compreender a diversidade de sujeitos, formas de aprender e saberes possíveis, processe este, que não se limita apenas ao que é legitimado pela academia. Incluir é trazer toda a pluralidade para a escola na valorização da subjetividade, não como instrumento de vulgarização do saber, mas como elemento enriquecedor do conhecimento.

É com esta compreensão que refletimos acerca da democratização do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior. A presença do percurso (auto)biográfico de uma estudante egressa do Curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mestre em Educação que expressa em seu processo reflexivo a trajetória de como uma discente egressa do curso de Serviço Social da UERN, Mestre em Educação, de camada popular e com deficiência, teve o seu direito de acesso e permanência no ensino superior, como construiu a sua entrada no mercado de trabalho e, o papel da universidade nesse processo. O ato de (auto) narrar-se ou escrever acerca de si mesmo é uma experiência formadora que contribuiu significativamente para a nossa consistência e domínio

da aplicação das entrevistas em profundidade junto ao sujeito de nossa pesquisa, a quem a chamamos de Cacto, nome por ela escolhido, pela simbologia da planta do sertão que representa força, perseverança, resistência e resiliência.

A escrita deste tópico segue na metáfora do tecer, ideia considerada, por nós, apropriada à vida, pois enquanto vivemos fiamos a nossa trajetória. Ideia tomada de empréstimo de Benjamin (1994), autor que explorou em seus estudos a semelhança entre as duas atividades fiar e contar, para ele, a narrativa é considerada “[...] uma forma artesanal de comunicação”. Para adentrar nas histórias de vida da participante da nossa investigação, a feitura do texto, aposta nas tessituras artesanais do fazer pontos, nós, alinhavos, bordaduras, enlaces, a partir da escuta das histórias na voz do sujeito, como apontou-nos Benjamin (1994, p.205) em seu ensaio: “O Narrador”: “Contar histórias sempre foi a arte de contá-las de novo, e ela se perde quando as histórias não são mais conservadas. Ela se perde porque ninguém mais fia ou tece enquanto ouve a história.

Tem-se dessa forma a constituição de rodas de conversa, na academia, no espaço do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação Inclusiva (GEPPEI) onde Cacto narrou de si. As falas de Cacto e as histórias contadas por ela como possibilidade de tornar visível a reflexão sobre a caminhada formativa na perspectiva do seu acesso e permanência no ensino superior, de como construiu a sua entrada no mercado de trabalho e o papel da universidade na inserção do mundo do trabalho.

Por meio das narrativas (Auto) Biográficas identificamos que a entrada de Cacto na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) no curso de Serviço Social não se limitou à matrícula, mas, sobretudo, à qualidade da educação, que propiciou direito à apropriação do conhecimento, desenvolvimento de autonomia e à formação para a cidadania. No processo de rememorar sua trajetória na graduação, Cacto discorre com convicção o que significou para ela ter vivido a experiência a experiência fundante em seu processo formativo:

Fui capaz sim de acessar a universidade, agora, provando a sociedade minha capacidade e percebo que cada vez mais a minha identidade foi criada ao longo de minha trajetória. teve uma vida acadêmica bastante ativa, a qual, foi fundamental para meu auto crescimento e amadurecimento e principalmente do seu empoderamento como pessoa. Permaneci os quatro anos de graduação como pesquisadora através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) (Narrativa de Cacto, Mossoró, 2023).

Quando narra o orgulho de ter o direito de acesso à universidade assegurado, percebemos a alegria manifesta. Ainda na primeira parte da narrativa, a egressa tece fios de aprendizados na academia que vão além dos conhecimentos acadêmicos e disciplinares. Ao dizer de si, Cacto reflete o seu percurso formativo ancorado em saberes fundamentais para a sua identidade, emancipação e crescimento pessoal. Em suas vivências a reflexão sobre a força dos estudos como lugar para ascender socialmente. As narrativas de experiências formativas nos permitem compreender as mudanças que ocorrem no plano pessoal e social. "É neste movimento dialético que nos formamos como humano" (JOSSO, 2004, p.54).

Ao fazer o percurso de sua história de vida no Curso de Serviço Social, Cacto nos revelou algumas dúvidas que tinha diante da incerteza de como seria sua vida após a conclusão da graduação: "E agora, o que será da minha vida? Como será a minha vida?". "Com um sentimento de uma fênix, em que das cinzas, se recompõe e revive, busquei e comecei minha trajetória ao mestrado". (Cacto, 2023). Em cada relato transcrito, foi possível perceber a coragem, determinação e competência da egressa para quebrar as barreiras e continuar o seu processo formativo. Para ela, a educação é fonte de sua mudança de vida e empoderamento.

Com base nas ideias de Charlot (2000), é possível perceber que para a nossa narradora ter conhecimento é se empoderar, pois a partir dos conhecimentos conquistados, o sujeito passa a explorar mais seus direitos e impor-se diante da sociedade desvalorizadora do seu papel na sociedade. O anseio de mudanças, o desejo pelo conhecimento, a vontade de aprender e de conquistar novos espaços, assim como de lutar por uma sociedade mais consciente, apresentados em seus relatos, denotam o seu empoderamento no ofício do viver.

Nessa caminhada chamou atenção para o papel desempenhado pela instituição lócus de sua formação inicial, a UERN, através da sua Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN). A referida diretoria ao promover atividade de ensino, pesquisa e extensão em ações que buscam a consolidação da inclusão de estudantes com deficiência foi um espaço crucial para o aprendizado e desenvolvimento de Cacto.

No lastro da intensidade do momento vivido nossa egressa destaca as experiências de aprendizagem vividas com a Prof<sup>a</sup> Dra Ana Lúcia Oliveira Aguiar, que na época já atuava como diretora da DAIN. De quem recebeu um convite para participar de um evento promovido pelo Programa de Pós Graduação em Educação (POSEDUC) em parceria com a DAIN e a partir desse momento sentiu brotar dentro de si a vontade e possibilidade de voltar para a UERN como mestranda. Mais uma vez, Cacto caminha firme em seu propósito e no de 2019 consegue aprovação no mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação da

UERN. Como nos lembra Cacto:

Com essa situação, desde da matrícula, tive todo o suporte da UERN, pela DAIN por anjos que apareceram em minha vida, alunos que conseguiram, comigo, contribuir para o meu acompanhamento em sala de aula, não deixando nada a desejar e em paralelo, nas orientações com minha orientadora, ao qual tive a honra de tê-la, oficialmente, no mestrado. Do mesmo modo foi em relação a minha inserção no mercado de trabalho. Na oportunidade assumir a Coordenadoria de Políticas para Pessoa com Deficiência do município Mossoró, a UERN ao promover uma educação de qualidade que me propiciou autonomia e habilidades acadêmicas e pessoais foi decisiva nessa importante conquista na minha vida. (Narrativa de Cacto, Mossoró, 2023).

Pelas mãos e sensibilidade dos que fazem a UERN, diante do desafio da impossibilidade da ida à universidade por questões de saúde, Cacto pôde realizar uma quantidade significativa de atividades domiciliares e, assim, dar um salto qualitativo em sua caminhada. A instituição configurou um itinerário personalizado capaz de garantir a estudante com deficiência recursos e serviços adequados a suas necessidades e possibilidades. Coerente com o que preconizam as leis no que concerne à promoção da autonomia das pessoas com deficiência na sociedade removendo barreiras e garantindo o acesso a serviços, espaços e informações, a UERN assume a diversidade como o novo paradigma, a igualdade deixa de ser a norma rompendo noções que tendem a normatizar os alunos de modo hierárquico com base nas ideias de Certeau (1998), necessitamos (re)inventar criativamente novas formas que promovam uma educação inclusiva e includente. A educação como um direito de todos os cidadãos deve ser um reflexo dessa reinvenção, onde novas práticas podem ser promovidas para criar uma cultura includente

As narrativas trazem para a cena da pesquisa outro aspecto de crescimento e impacto social para a vida de Cacto, a sua inserção no mercado de trabalho, vejamos os fios de significados dessa experiência em seus dizeres:

Do mesmo modo que recebi o apoio da DAIN/UERN na minha formação inicial e no Mestrado, foi o apoio em relação a minha inserção no mercado de trabalho. Por via da universidade veio à oportunidade de assumir a Coordenadoria de Políticas para Pessoa com Deficiência do município Mossoró. Nesta caminhada, a UERN ao desenvolver políticas públicas que garantem a democratização do acesso e permanência dos discentes com deficiência e ao promover uma educação de qualidade que me propiciou autonomia, habilidades acadêmicas e pessoais foi uma instituição decisiva nessa importante conquista na minha vida e justamente, em um lugar em que irei atuar, na vida de pessoas, de como eu, tem alguma condição de deficiência. Isso para mim é mostrar, o quanto ela é referenciada, atuante,

compromissada e acima de tudo: é responsável por uma inclusão includente, que coloca, como protagonista, nós, pessoas com ou sem deficiência, a assumir, os locais que construímos com nossas formações. (Narrativa de Cacto, Mossoró, 2023).

Na sua fala, é possível observar o contributo essencial da Universidade em sua nova empreitada. Ou seja, na sua inserção efetiva do mercado de trabalho. Chegar à universidade, ter acesso a públicas de permanência, a um ensino de qualidade e poder acessar o mercado do trabalho foram importantes passos na trajetória de Cacto. Para a pessoa com deficiência, o trabalho possibilita a construção de uma identidade social e o reconhecimento das suas potencialidades como um cidadão. (SANTOS, NETO; REZENDE, 2012). A nova etapa traz também novas exigências desafios constantes.

Com as narrativas foi possível compreender que ao fomentar políticas de inclusão e uma cultura inclusiva as quais a UERN fortalece cotidianamente e implicar-se em ações para a diversidade, a inclusão e respeito à diferença, com vistas às políticas públicas considerando a responsabilidade da academia com sua prática para além dos muros da universidade, ganhando a dimensão do rompimento de fronteiras, e para bem próximo daqueles que são estigmatizados muitas vezes por tempos a fio, a instituição foi vigorosa ao promover o acesso, permanência e sucesso de Cacto, ao construir competências técnicas, profissionais e pessoais edificantes, propulsores de êxito, que possibilitam a participação dos estudantes com deficiência nos seus diversos espaços de sociabilidade e sua efetiva inserção no mercado de trabalho, contribuindo para a confiança, autoestima, autonomia e empoderamento desses sujeitos. As narrativas sobre esses percursos de luta, resiliência, aprendizado e ascensão social e profissional a partir da perspectiva da pessoa com deficiência, valoriza as histórias de vida singulares que compõem o complexo tecido da história humana mais ampla (Thompson, 2002).

## **6. EM LINHAS (IN) CONCLUSIVAS**

Os caminhos trilhados ao longo do meu percurso pessoal, acadêmico e sacerdotal me conduziram ao encontro com o universo do trabalho desenvolvido no Pós-Doutorado. A inclusão, sobretudo nos espaços educativos, está presente em meu cotidiano e me convoca ao debruçamento sobre os desafios erguidos por uma sociedade ainda capacitista, para estudar e vislumbrar horizontes anticapacitistas, inclusivos e includentes.

O método (Auto)Biográfico valoriza a narrativa pessoal e a reflexão sobre experiências vividas, esse método permite que os sujeitos visitem a si mesmos e

compreendam os significados subjacentes às suas histórias de vida. Através da escrita ou do relato oral, a (Auto)Biografia proporciona um espaço seguro e acolhedor para que as pessoas expressem suas vivências, emoções e visões de mundo. Nesse processo, os narradores podem desenvolver uma maior consciência de si e, assim, encontrar um sentido mais profundo em suas trajetórias. O método (Auto)Biográfico tem um potencial transformador, tanto para os autores como para os leitores, ao promover a empatia, a compreensão intercultural e a construção de pontes entre as pessoas.

As narrativas de Cacto, sujeito do trabalho, e sua história de vida lembram-nos da riqueza, da força e da complexidade de seu percurso. Somos convidados, por meio de seu relato, a valorizar a diversidade, a inclusão e a educação como caminhos formativos para quebrar as barreiras em nossa sociedade, a fim de promover espaços de acolhimento inclusivos e includentes. Suas narrativas reafirmam força, resistência e afetos que formaram e transformaram sua vida.

A educação desempenha um papel fundamental na vida de qualquer indivíduo, mas para pessoas com deficiência, ela pode ser ainda mais significativa. Ao longo das últimas décadas, tem havido um aumento no reconhecimento da importância da inclusão e da igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência. Através da educação, têm a chance de quebrar barreiras, adquirir conhecimento e habilidades, e alcançar os seus espaços na sociedade. Nesta pesquisa, discutimos, a partir das narrativas de Cacto, como a democratização ao acesso e permanência no ensino superior e o que a universidade construiu nessa trajetória, foram decisivos para o seu crescimento pessoal e a sua entrada no mercado de trabalho, abrindo portas e criando um caminho de possibilidades.

Através do acesso à educação, desenvolvimento de habilidades, igualdade de oportunidades e autonomia, às pessoas com deficiência podem alcançar seus objetivos pessoais e contribuir para o crescimento de suas comunidades. É fundamental que as instituições educacionais e a sociedade em geral se impliquem na garantia dos direitos às pessoas com deficiência, ao investir na educação inclusiva, reconhecendo o potencial e as possibilidades de cada sujeito. Assim, poderemos construir um futuro onde a formação plena seja uma realidade para todos, independentemente de suas necessidades específicas.

A inclusão não apenas beneficia a pessoa com deficiência, mas a todos. Ao valorizar a diversidade e promover a igualdade de oportunidades, a educação inclusiva contribui para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao proporcionar a democratização do acesso e permanência por meio de uma educação de qualidade para todos, cria uma base sólida para a redução da desigualdade social e para a construção de uma sociedade mais

inclusiva. Ao elevar o nível educacional e a empregabilidade de grupos historicamente marginalizados, propicia condições para o desenvolvimento de todos.

Meu percurso no método (Auto)Biográfico permitiu compreender as possibilidades e a riqueza presentes nas histórias de vida, onde o ato de narrar provoca reflexões poderosas sobre si e aquilo que foi vivido, promovendo a (auto)formação dos sujeitos. Neste contexto, não foi diferente com o autor, que mergulhou em si em um processo de (auto)reflexão ao visitar e narrar suas próprias memórias que o levaram até este momento.

As atividades vivenciadas e os estudos desenvolvidos no Estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDUC, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, apontam para um percurso que fortalece a formação acadêmica e humana não apenas do pesquisador, mas também do POSEDUC. Meu retorno debruça-se sobre o aprofundamento nos estudos voltados às repercussões das ações inclusivas da UERN em um egresso, inclusive do Programa. Assumimos aqui a compreensão freireana do homem inacabado e inconcluso. Nesse sentido, este estudo, percursos e as histórias não finalizam aqui, o (in)concluso continua

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, A. L. O; FREITAS, L. C; LIMA, J. E. Narrativas, narradores e inclusão: Aprender com o outro. In: III SEMINÁRIO POTIGUAR: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE, ACESSIBILIDADE E DIREITOS HUMANOS, 2016, Mossoró. **Anais...** Mossoró, 2016. v. 01. p. 404-413.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a Experiência**. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 Nº 19

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

BRASIL. **A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência comentada**. (Coord). RESENDE, Ana Paula Crosara de Resende; VITAL, Flavia Maria de Paiva. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008

BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4ª Ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. 35 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012

BRASIL. **LDB nacional: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 11 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

BUENO, Belmira Oliveira. **O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores**: a questão da subjetividade. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 1, p.11-30, jan./jun. 2002.

COLASANTI, Marina. **Os doze reis e a moça no labirinto do vento**. 12. ed. São Paulo: Global, 2015.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito...ao sujeito da formação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias. **O método (Auto)Biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. dos Recursos Humanos da Saúde/ Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 2010. p. 61-79.

JOSSO. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p.11-23, 1999.

JOSSO. **Experiências de vida e formação**. 2 ed. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

MONTINO, Davide. As crianças e a escrita de si. Ocasões, limites e ambiguidades da autobiografia infantil na contemporaneidade. In: PASSEGGI, Maria da Conceição. (Org.). **Tendências da pesquisa (auto)biográfica**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008, p. 113–130.

MANTOAN; Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

PASSEGGI, M. C.. **Tendências da pesquisa (auto)biográfica**. São Paulo; Natal: Paulus; EDUFRN, 2008.

RAMOS, Rosângela. **Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva**. São Paulo: Sumus, 2010.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

SANTOS, A. C, NETO, U. G., & Rezende, E. O. Profissionalização da pessoa com deficiência: aspectos históricos. In: COSTA, M.P.R.A. **A pessoas com deficiência no mercado de trabalho**. São Carlos: Pedro e Editores. 2012

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 1993.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Allyson Leandro Bezerra. Posse da Coordenadora de Políticas para Pessoa com Deficiência, Camila Moraes. Mossoró: Prefeitura Municipal de Mossoró, 2023.

SOUZA, Elizeu Clementino. **A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. Paz e Terra. 2002.

## ANEXOS

### ANEXO A: Fotos de atividades desenvolvidas com a interlocução com a Profa. Supervisora – Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar

**Figura 01:** Atividades da disciplina Antropologia e Educação.



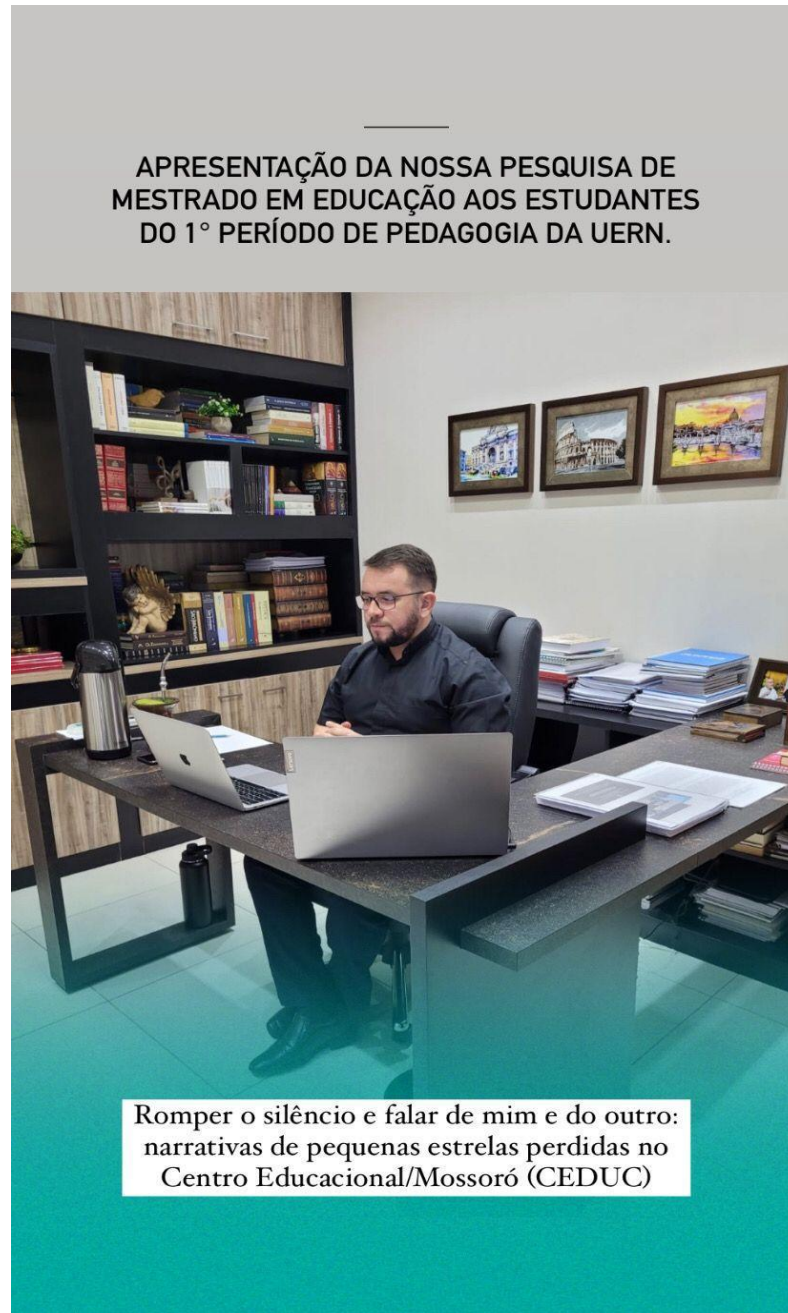
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

**Figura 02:** Atividades da disciplina Antropologia e Educação.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

**Figura 03:** Apresentação da pesquisa aos alunos do 1º período do curso de Pedagogia.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

**Figura 04:** Rodas de Conversa de Narrativas (Auto)Biográficas com Cacto, sujeito da pesquisa, com a participação do Prof. Dr. Allan Solano Souza - Coordenador do POSEDUC



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

**Figura 05:** Ato Solene de nomeação e posse da Assistente Social, Mestre em Educação, Camila Moraes, como Coordenadora de Políticas para Pessoas com Deficiência do município de Mossoró.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

**Figura 06:** Roda de Conversa “Os ossos podem quebrar, mas meus sonhos não: Narrativas de uma pessoa com Osteogênese Imperfeita” - com a Mestre Camila Moraes, realizada na Faculdade Católica do RN.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

**Figura 07:** Seminário de Consolidação do Estágio de Pós-Doutorado realizado no dia 27 de junho, no auditório da Faculdade de Educação Física (FAEF) da Universidade do estado do Rio grande do Norte.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

**Figura 08:** Seminário de Consolidação do Estágio de Pós-Doutorado realizado no dia 27 de junho, no auditório da Faculdade de Educação Física (FAEF) da Universidade do estado do Rio grande do Norte.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

**Figura 09:** Seminário de Consolidação do Estágio de Pós-Doutorado realizado no dia 27 de junho, no auditório da Faculdade de Educação Física (FAEF) da Universidade do estado do Rio grande do Norte.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

**Figura 10:** Mesa de Abertura da II Jornada Peruana de Inclusão- Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão - temática Diálogos sobre equidade e inclusão – da democratização do acesso à permanência no ensino superior.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

**Figura 11:** II Jornada Peruana de Inclusão- Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão na cidade de Cusco/Peru – Palestra Democratização do Acesso e Permanência de Estudantes com Deficiência no Ensino Superior: caminhos formativos por entre fios e teias significado.



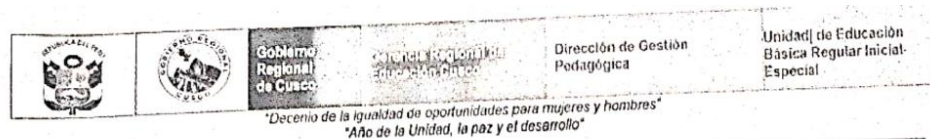
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

**Figura 12:** II Jornada Peruana de Inclusão- Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão na cidade de Cusco/Peru - Seminário Internacional de Consolidação do Estágio de Pós-Doutorado realizado no dia 10 de julho de 2023.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

## ANEXO B: Participação em Programação Internacional – Cusco/Peru



Cusco, **24 MAY 2023**

**OFICIO N° 946 - 2023-GR-CUSCO/GEREDU-C/DIGEP-UEBRIE.**

Señor (a):  
Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar  
Coordinadora de la Universidad Estatal de Rio Grande del Norte (UERN)  
Mossoro-Brasil.-

**ASUNTO** : Expreso mi agradecimiento y aceptación de su cronograma de capacitación propuesto para el taller realizado en la Region Cusco, Perú

**REFERENCIA** : Plan de trabajo de EBE.



Es grato dirigirme a usted para saludarlo cordialmente en nombre de la Gerencia Regional de Educación Cusco, y a su vez expresar mi agradecimiento por aceptar la realización de un taller para docentes en la Región Cusco. Además, aceptamos la propuesta de desarrollo del temario organizado para los tres días de capacitación, la cual fortalecerá la atención educativa y nos permitirá conocer otras experiencias en beneficio de los estudiantes con discapacidad, talento y superdotación. Para las coordinaciones, hemos designado a la Prof. Sofia Hinojosa Cruz, quien puede ser contactada al número telefónico N° 984447215.

Es propicia la ocasión para expresar mis sentimientos de consideración.

Atentamente,

GOBIERNO REGIONAL DE CUSCO  
GERENCIA REGIONAL DE EDUCACION  
  
Mg. Herminia Valencia Salcedo  
GERENTE REGIONAL

Se adjunta: cronograma aprobado (3 folios)  
Cc:  
Archivo.  
HVC/LAT/GFV/shc

Hagamos  
**HISTORIA**

Plazoleta Santa Catalina N°235 - Cusco  
Central Telefónica (084) 581430  
www.gereducusco.gob.pe



DAIN  
www.uern.br



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Faculdade de Educação  
Gerência Regional de Educação de Cusco/Peru  
Unidad de Educación Básica Regular Inicial – Especial



II Jornada Peruana de Inclusão – Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão

Diálogos sobre equidade e inclusão – da democratização do acesso à permanência no ensino superior

## PROGRAMAÇÃO

### Objetivos

Discutir os processos de (auto) formação e práticas educativas, a produção histórica da cultura, as (auto) biografias, as identidades e memórias, a educação especial/inclusiva e o lugar da diversidade como espaços de produção de saberes.

### DIÁLOGOS

•Dia 10/07/2023

#### Abertura

À Sombra desta Mangueira – Paulo Freire

1.Horário: 14hh00min às 15h00min –

**Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN): o ensino superior e a inclusão de estudantes com deficiência**

GOBIERNO REGIONAL CUSCO  
DIRECCIÓN REGIONAL DE EDUCACIÓN CUSCO  
*[Assinatura]*  
Mg. Sofia Hinojosa Cruz  
ESPECIALISTA DE EDUCACIÓN ESPECIAL

**Ministrante: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lúcia Oliveira Aguiar – PhD em Educação e  
Profo Prof. Dr. Charles Lamartine de Sousa Freitas**

**2.Horário: 15h00min às 16h00min**

**Democratização do Acesso e Permanência de Estudantes com Deficiência  
no Ensino Superior: caminhos formativos por entre fios e telas de  
significados**



**Ministrante: Prof.<sup>a</sup> Dr. Charles Lamartine de Sousa Freitas e Prof.<sup>a</sup> Dra.  
Ana Lúcia Oliveira Aguiar**

**3.Horário: 16h00min às 17h00min**

**Um olhar para quem cuida: acolhimento e cuidado às famílias de pessoas  
com Transtorno do Espectro Autista**

**Ministrante: Prof.<sup>a</sup> Max Bruno Damasceno; Psicólogo Me. Francico Maycon  
Passos Costa**

**•Dia 11/07/2023**

**1.Horário: 09h00min às 10h00min**

**Educação de Jovens e Adultos**

**Ensinar, Aprender, Reaprender - O voo de uma mulher de sítio no Ensino Superior**

**Ministrante: Pro.<sup>a</sup> Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar; Prof.<sup>a</sup> Ma. Francinilda  
Honorato dos Santos**

**2.Horário: 10h30min às 11h30min**

**Pessoas com TEA: Realidades, Desafios e Perspectivas**

**Ministrante: Pro.<sup>a</sup> Me. Psicólogo José Evangelista de Lima e Prof.<sup>a</sup> Dra.  
Ana Lúcia Oliveira Aguiar**

**3.Horário: 14h0min às 15h00min**

**Educação de Surdos no Brasil: Desafios e Avanços**

**Ministrante: Prof.<sup>a</sup> Mestranda Lucivanda Braga Lima e Pro.<sup>a</sup> Dra. Ana  
Lúcia Oliveira Aguiar**

GOBIERNO REGIONAL CUSCO  
DIRECCIÓN REGIONAL DE EDUCACIÓN ESPECIAL  
  
Mgt. Sofia Hirojesh Cruz  
ESPECIALISTA DE EDUCACIÓN ESPECIAL

4. Horário: 15h30min às 16h30min

**Videos – Compartilhamento de experiência de estudantes com deficiência no Ensino Superior**

**Ministrante: Proª Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar**

•Dia 12 e 13/07/2023

Etnografia

Período: Todo o dia



**Por entre pegadas da inclusão – sentir, ouvir, narrar pelas ruas de Cusco**

**Profª Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar; Profª Dr. Charles Lamartine de Sousa Freitas; Psicólogo Profª Mestre José Evangelista de Lima; Profª Mestranda Lucivanda Braga Lima; Profª Max Bruno Damasceno**

**Equipe Executora**

Profª Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar, PhD em Educação (Coordenadora)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Profª Dr. Charles Lamartine de Sousa Freitas (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Faculdade Católica do Rio Grande do Norte).

Profª Me. Psicólogo Francisco Maycon Passos Costa

Profª Ma. Francinilda Honorato dos Santos

Profª Me. Psicólogo José Evangelista de Lima (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

Profª Mestranda. Lucivanda Braga Lima (Secretaria da Educação, Cultura e Desporto/RN)

Profª Max Bruno Damasceno (Faculdade Católica do Rio Grande do Norte)

Mossoró, 29 de maio de 2023

Profª Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

GOBIERNO REGIONAL CUSCO  
DIRECCIÓN REGIONAL DE EDUCACIÓN CUSCO  
  
Mgt. Sofia Hinojosa Cruz  
ESPECIALISTA DE EDUCACIÓN ESPECIAL

Programa de Pós-Graduação em Educação  
Faculdade de Educação  
Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN/UERN)



GOBIERNO REGIONAL CUSCO  
DIRECCION REGIONAL DE EDUCACION CUSCO  
  
Mgta. Sofia Hinojosa Cruz  
ESPECIALISTA DE EDUCACIÓN ESPECIAL

Escaneado con CamScanner

## ANEXO C: Certificados



FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
fe.uern.br

## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que CHARLES LAMARTINE DE SOUSA FREITAS, apresentou trabalho dissertativo intitulado: **“Romper o silêncio e falar de mim e do outro: narrativas de pequenas estrelas perdidas no Centro Educacional/Mossoró (CEDUC)”** para a turma do 1º período, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação - FE, Campus Central, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN, à convite da Profª Ana Lúcia Oliveira Aguiar, responsável pelo componente curricular de Antropologia e Educação. A referida atividade ocorreu no dia 28 de março de 2023 e contabilizou 4h/aula.

**Profª Meyre Ester Barbosa de Oliveira**  
Diretora da Faculdade de Educação – FE/UERN  
Portaria 0921/2022 GP/FUERN

|                                                                                                                                      |                                                                                                                                                              |                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br><b>UERN</b><br>Portal do<br>Coordenador Stricto | <b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE</b><br><b>SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES</b><br><b>ACADÊMICAS</b><br>EMITIDO EM 28/03/2023 10:14 | <br><b>DINF</b><br>Diretoria de Informatização |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## DECLARAÇÃO

Declaramos que o Prof. Dr. CHARLES LAMARTINE DE SOUSA FREITAS, CPF 009.131.594-84, participou como Examinador Externo à Instituição da Comissão Examinadora de Defesa de Dissertação de Mestrado do(a) pós-graduando(a) LUCAS SÚLLIVAM MARQUES LEITE, intitulada:

### **LOUVAÇÃO AO BAOBÁ NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN: MEMÓRIAS, IDENTIDADES NEGRAS E SABERES ANCESTRAIS**

no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO da UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, em sessão pública realizada por videoconferência no dia 27 de Fevereiro de 2023 às 08:00.

### **Membros da Banca**

ANA LUCIA OLIVEIRA AGUIAR (UERN - Presidente) - ORIENTADOR  
GIOVANA CARLA CARDOSO AMORIM (UERN - Examinadora Interna)  
NORMANDIA DE FARIAS MESQUITA MEDEIROS (UERN - Examinadora Interna)  
PATRÍCIA CRITINA ARAGÃO (UEPB - Examinadora Externa à Instituição)  
CHARLES LAMARTINE DE SOUSA FREITAS (Examinador Externo à Instituição)

---

Prof(a). Dr. ALLAN SOLANO SOUZA  
Coordenador(a) do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO- UERN

Número do Documento: 14097  
Código de Verificação: 0b9f171061

### **ATENÇÃO**

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sigaa.uern.br/sigaa/documentos/> e utilize o link *Ensino >> Declaração de Participação como Membro de Banca de Pós-Graduação Stricto Sensu*, informando o número do documento, a data de emissão e o código de verificação.